



A CONSTRUÇÃO DO MÉTODO PSICANALÍTICO NOS PRIMÓRDIOS DA PSICANÁLISE (1887 – 1896)

Mayra Andrade Leandro¹

RESUMO: A análise dos textos referentes ao período de 1887 a 1896 indica que o método psicanalítico foi construído gradualmente através das experiências que Freud teve na clínica. O método que inicialmente era usado por ele, era o método catártico de Breuer, baseado na hipnose, o qual foi sendo gradualmente modificado, a partir de tentativas de intervenções diferenciadas na clínica, até que desenvolvesse o método de associação livre. Ao trabalhar com o método catártico, Freud depara-se com alguns problemas: em primeiro lugar, nem todos os seus pacientes eram hipnotizáveis, e, depois, a dificuldade em obter curas efetivas, já que o método catártico lidava apenas com os sintomas e não a etiologia da neurose. Depois de abandonar a hipnose, passa a se utilizar da técnica da pressão, que consistia em pressionar a testa do paciente e solicitar que, de olhos fechados, se concentrasse, a fim de recuperar a lembrança perdida. Essa técnica simulava o estado hipnótico, o que nesse momento da teorização freudiana era visto como uma expansão da consciência. Assim, a construção do método psicanalítico se dá a partir da adoção e modificação do método catártico, passando pelas técnicas da pressão e concentração, até a descoberta da associação livre.

Palavras-chave: epistemologia, psicanálise, método psicanalítico, associação livre.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo esclarecer o desenvolvimento do método psicanalítico, e como este se deu no período que vai de 1887 a 1896. Entende-se que por meio deste estudo possamos contribuir para a compreensão de um componente fundamental da psicanálise, o método da associação livre.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente fez-se um levantamento bibliográfico sobre o assunto, após o que foram selecionados os textos considerados pertinentes (ver referências). Após o levantamento e seleção da bibliografia, esta foi analisada e fichada, a fim de subsidiar a redação de um artigo.

3 DESENVOLVIMENTO

Como aponta Assoun (1983), Freud baseia-se na ciência natural para criar a psicanálise, e não a concebe fora desta. E desta forma, acaba por construir a psicanálise através de tentativas que confluem na criação do método de associação livre.

¹ Discente do curso de jornalismo do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR.

A histeria veio a contribuir largamente para o surgimento da psicanálise, pois é na clínica da histeria que Freud começa a entrar em contato com as carências apresentadas pelas teorias e métodos de estudo da mente então existentes. E é a partir dessa clínica que ele começa a construir seu próprio método de análise da mente.

Em princípio, Freud utilizava no tratamento de seus pacientes o método catártico, desenvolvido por Josef Breuer (1842-1925), que dispunha da hipnose para ampliar-lhes o campo da memória possibilitando assim o tratamento. No método catártico o paciente era hipnotizado e levado a lembrar-se da história do desenvolvimento de sua doença. O paciente era reconduzido até o momento das primeiras manifestações de seu sofrimento, ou seja, até a cena traumática, e incentivado a revivê-la de forma adequada, liberando a reação afetiva necessária e que na época da vivência do trauma por algum motivo não foi efetivada.

Mas ao adotar esse método, Freud deparou-se com duas dificuldades, a primeira era que nem todas as pessoas podiam ser hipnotizadas, a segunda seria o que caracteriza a histeria e a distingue de outras neuroses, ou seja, o método catártico era ineficaz quanto à etiologia da histeria, só eliminava os sintomas.

Freud começa a buscar uma melhora no método, e constata que, unindo o método catártico de Breuer com o método de repouso de Weir Mitchell atingiu melhores resultados. Mesmo assim, ainda havia limitações com o método, e as pessoas que não eram hipnotizáveis, que tinham forte resistência a hipnose, não podiam ainda ser tratadas pelo método catártico, ou seja, não recebiam tratamento, já que não havia como expandir sua memória.

Freud, então, passa a insistir com seus pacientes para testar até onde ia a capacidade de memória destes sem a hipnose, para isso, insistia para que lembrassem de algo relacionado a sua patologia. De início encontra uma forte resistência, mas aos poucos o paciente começava a lembrar-se. Freud pedia que o paciente se deitasse e fechasse os olhos (simulando uma hipnose), alegando que isto ajudaria o paciente a concentrar-se melhor. Aos poucos Freud percebeu que a resistência apresentada por seus pacientes tem a mesma origem da própria neurose. Tornou-se claro um processo de defesa, que ocorria devido ao sofrimento psíquico que estas lembranças esquecidas traziam para a consciência.

Há uma espécie de 'censura' no eu ou ego² a qual a nova representação deve submeter-se, esta 'censura' é estruturada de acordo com as representações já reunidas no eu ou ego. Assim, há recalçamento³ se não houver 'aprovação', esta repulsão é uma resistência, portanto o paciente 'não quer lembrar', em um nível de mais ou menos consciência. Como aponta Freud,

O ego do paciente teria sido abordado por uma representação que se mostrara incompatível, o que provocara, por parte do ego, uma força de repulsão cuja finalidade seria defender-se da representação incompatível. Essa defesa seria de fato bem-sucedida. A representação em questão fora forçada para fora da consciência e da memória. Seu traço psíquico foi aparentemente perdido de vista. Não obstante, esse traço deveria estar ali. Quando eu me esforçava para dirigir a atenção do paciente para ele,

²De acordo com Laplanche e Pontalis (1998, p.124) “[...] o ego esta numa relação de dependência tanto para com as reivindicações do id, como para com os imperativos do superego e exigências da realidade. Embora se situe como mediador, encarregado dos interesses da totalidade da pessoa, a sua autonomia é apenas relativa.” definição esta que aparecerá apenas mais tarde na obra freudiana, no período ao qual nos propusemos a estudar existe uma idéia de eu ou ego a qual não é ainda muito clara.

³ Ainda segundo Laplanche e Pontalis (1998, p.430) “ Operação pela qual o sujeito procura repelir ou manter no inconsciente representações (pensamentos, imagens, recordações) ligadas a uma pulsão.” , termo que também melhor se definirá posteriormente na obra de Freud, mas que, como defesa contra recordações de experiências dolorosas ou desagradáveis, já aparece em textos como A psicoterapia da histeria, de 1895.

apercebia-me, sob a forma de *resistência*, da mesma forma que se mostrara sob a forma de *repulsão* quando o sintoma fora gerado. Ora, se eu pudesse fazer com que parecesse provável que a representação se tornara patogênica precisamente em consequência de sua expulsão e de seu recalçamento, a cadeia pareceria completa. (1996b, p. 284, grifo do autor)

Um pouco mais tarde, Freud cria a técnica de ‘pressão na testa’. Pressionando a testa do paciente, pede a este que lhe relate a idéia ou imagem que lhe ocorre, que a descreva seja qual for, e sempre da ao paciente certeza de que algo lhe ocorrerá. Segundo Freud, este método nunca falhou, sempre apontando um caminho para desenvolver a investigação sobre a patologia. A pressão distrai o paciente de reflexões conscientes, e já que a associação com os fatores patogênicos parece estar sempre ‘à mão’, só é preciso retirar do caminho os obstáculos, ou seja, a vontade do paciente.

Ao promover estas alterações no método catártico, Freud percebe que a hipnose não é mais necessária no tratamento de seus pacientes, pois mesmo sem ela ele consegue avançar sobre a memória de seus pacientes atingindo as cenas traumáticas. Neste período da obra freudiana muitos dos termos que serão conhecidos posteriormente não estão bem definidos, muitos são apenas idéias as quais começam a se formar e aos poucos vem sendo construídas e expressas, uma dessas idéias é a da associação livre, a qual terá fundamental importância para o método de análise freudiano.

E é assim que Freud chega ao método da associação livre⁴, por tentativas, ao adaptar o método catártico, deixando a hipnose, fazendo constates modificações, até atingir uma forma de observação da mente humana que estivesse relacionado ao método naturalista, e que possibilitasse uma explicação lógica da mente humana, pautada em argumentos concretos.

5 CONCLUSÃO

Ao entrar em contato com as neuroses na clínica, Freud começa a usar o método catártico de Breuer, mas na prática sente-se insatisfeito com este método, pois este apresentava dois problemas, em primeiro lugar não trabalha com a origem da neurose, curando apenas o sintoma, em segundo lugar o grande número de pessoas que não eram hipnotizáveis, e portanto não podiam ser tratadas.

Através do método catártico Freud constrói um método que no futuro será conceituado como método da associação livre, o qual tem por objetivo chegar a etiologia da neurose tratada, por meio de uma cadeia de associações, as quais são feitas livremente pelo paciente.

O período estudado neste trabalho, demonstra que Freud encontrava-se em processo de construção do método de associação livre, portanto este método não está definido de forma clara, mas já ganha corpo principalmente quando Freud percebe que a pressão na testa dos pacientes não é necessária, e deixa de usá-la. Esta construção gradual, ainda inacabada neste momento da história da psicanálise contribuiu para a elucidação da teoria psicanalítica, pois através da associação livre que Freud mais tarde trilhará um caminho para o inconsciente, conceito este que surgirá posteriormente na obra freudiana.

Referências

⁴ Assim como indicado por Laplanche e Pontalis (1998, p.38) associação livre é o “Método que consistem expandir indiscriminadamente todos os pensamentos que ocorrem ao espírito, quer a partir de um elemento dado (palavra, numero, imagem de um sonho, qualquer representação), quer de forma espontânea.” Porem este método também não esta bem definido no período estudado.

ASSOUN, P. **Introdução à epistemologia freudiana**, Rio de Janeiro: Imago, 1983.

FREUD, S. **A psicoterapia da histeria**. In: Obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996b, vol.2. p. 271-319.

FREUD, S. **Histeria**. In: Obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996a, vol.1. p. 75-99.

FREUD, S. **Algumas considerações para um estudo comparativo das paralisias motoras orgânicas e histéricas**. In: Obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996a, vol.1. p. 199-218.

FREUD, S. **A etiologia da histeria**. In: Obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996c, vol.3. p. 187-218.

FREUD, S. **Projeto de uma psicologia**, Rio de Janeiro: Imago Editora, 1995.

FREUD, S. **A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess (1887-1904)**, J. M. Masson, Rio de Janeiro: Imago Editora, 1986.

HONDA, H. Método e metapsicologia em Freud: sobre a relação entre técnica e teoria psicanalíticas. **Psicologia em Estudo**, v. 4., n. 2, p. 23-55, 1999.

LAPLANCHE, J. PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise**, São Paulo: Martins Fontes, 1998.